

# O TIRO AO ALVO NAS OLIMPIADAS

Cap. Sérgio Dias da Costa Aita — Instrutor da EsEFE

## HISTÓRICO

Quem conhece Guilherme Pa-raense? Pois, para conhecê-lo, vamos sacudir a poeira de algumas páginas da nossa história, e retornar aos idos de 1920, precisamente na Antuérpia. Lá, veremos montado o cenário de mais uma edição dos Jogos Olímpicos. Num "stand" de tiro improvisado, ao ar livre, alvos fixados à distância de 30 metros, alinham-se atiradores de vários países. A prova está no final e a platéia que assiste a ela, através de lunetas e binóculos, aglomera-se atrás do boxe de um pequeno atirador. E este, impassível, completa sua última série. A assistência foi a primeira a tomar conhecimento: um brasileiro, o tenente Guilherme Pa-raense, alcançou 274 pontos em 300 possíveis, na prova de tiro com revólver, e tornou-se Campeão Olímpico, conquistando a 1ª medalha de ouro olímpica para o Brasil.

Assim foi assinalada a passagem mais importante do tiro ao alvo brasileiro, e uma das mais importantes conquistas olímpicas brasileiras. Tudo começara alguns anos antes, no início deste século, quando alguns oficiais e seus amigos reuniam-se nos fins de semana para disputar pequenas provas de tiro. Inicialmente utilizavam armamento militar. Aos poucos, com sacrifício, foram adquirindo armas próprias de competição, fabricadas no exterior. Para atender a instrução de tiro do Serviço Militar, vários "stands" foram sendo construídos pelo Exército. Já em 1914, foi construído o primeiro "stand" de propriedade particular: o Revólver Clube do Brasil, no Rio de Janeiro. Com o passar dos anos, e graças a alguns idealistas, o tiro continuou a desenvolver-se. Em 1917 foram construídos o Stand Nacional da Vila Militar e o 1º Stand de Tiro do Fluminense Football Club, no Rio de Janeiro. Em 1923 fundou-se a 1ª Federação Brasileira de Tiro e, em 1927, foi realizado o 1º Campeonato Brasileiro de Tiro. Ao longo dos anos, denominações foram alteradas, novas federações estaduais surgiram, organizaram-se as mais diversas provas nacionais e internacionais e, em 1947, foi criada a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo (CBTA).

Mas as atuações em Olimpíadas não se resumem à brilhante conquista do tenente Guilherme Pa-raense. Em que pesem as grandes dificuldades encontradas pelos brasileiros nas diferentes épocas, outros resultados apareceram:

1920, Antuérpia — Afrânio Costa, 2º lugar na prova de Pistola Livre, com 489 pontos. Por equipe, terceiro lugar no cômputo geral.

1936, Berlim — José Salvador Trindade, 5º lugar na prova de Carabina Deitado, com 296 pontos em 300 possíveis (o 2º lugar foi decidido pela posição do pior tiro, pois 6 atiradores, inclusive Salvador, empataram com 296 pontos).

1952, Helsinque — Severino Moreira, 8º lugar na prova de Carabina Deitado, alcançando 398 pontos em 400 possíveis.

1956, Melbourne — Severino Moreira, 8º lugar na prova de Carabina Deitado, alcançando 597 pontos em 600 possíveis.

1976, Montreal — Durval Guimarães, 8º lugar na prova de Carabina Deitado, com 592 pontos em 600 possíveis.

— Bertino de Souza, 8º lugar na prova de Pistola Livre, com 556 pontos em 600 possíveis.

O Brasil também participou com equipes em outras oportunidades, mas aqui estão apresentados os brasileiros que conseguiram classificação entre os 10 primeiros.

Após esta breve passagem pela nossa história, chegamos aos dias de hoje. Vejamos o que acontece nos "stands" de tiro durante os Jogos Olímpicos: são disputadas 7 provas, sendo 2 com armas curtas e 5 com armas longas (3 com carabinas e 2 com espingardas de tiro-ao-prato). Vamos conhecê-las em detalhes.

## PROVAS

### PISTOLA LIVRE

Prova composta de 60 tiros, realizados em 6 séries de 10, sendo o ensaio de 15 tiros. O tempo de duração da prova é de 2 horas e 30 minutos, incluindo o ensaio. Pode ser

também dividida em 2 turnos, de 30 tiros cada, quando o atirador terá direito, por turno, a um tempo de 1 hora e 20 minutos e 10 tiros de ensaio.



A arma deve ser calibre .22 (5,6 mm), e não há restrições quanto às dimensões, quanto ao peso da arma e quanto ao peso do gatilho. É proibido o uso de lentes e miras telescópicas, e o punho tem apenas a limitação de não poder oferecer apoio além da mão do atirador.

A distância de tiro é de 50 metros, e a posição do atirador: de pé, segurando a arma com uma das mãos. O alvo utilizado é o internacional de precisão para as distâncias de 25 e 50 metros, com 10 zonas. Para recordes mundiais, é necessário que sejam dados 5 tiros por alvo.



O atual campeão e recordista mundial mostrando em detalhe a posição de seu braço.

Recorde	Brasil	Europa	Mundo
Recorde	BERTINO DE SOUZA	LIAPP POTTICKHAI DC	WOPRE WINDER (usa)
Pontuação	597-1976	573-1976	576-1976

## TIRO RÁPIDO

Constituída por 60 tiros de competição, divididos em 2 turnos de 30. São executadas séries de 5 tiros nos tempos:

1.º turno: 1.ª e 2.ª séries — 8 segundos cada uma.

3.ª e 4.ª séries — 6 segundos cada uma.

5.ª e 6.ª séries — 4 segundos cada uma.

2.º turno: igual ao primeiro.

Ensaio: o atirador tem direito a 5 tiros antes de cada turno, podendo optar por 8, 6 ou 4 segundos.



A arma deve ser uma pistola calibre .22 "short", que possui suas dimensões especificadas pelo regulamento da *Union International de Tir (UIT)*. O peso do gatilho é livre. O punho pode ser comum ou anatômico, desde que dentro das dimensões previstas.

A distância de tiro é de 25 metros, e a posição do atirador: de pé, sem apoio, segurando a arma com uma das mãos. O atirador tem direito a 5 alvos para cada série, executando um tiro em cada alvo. Este alvo é o internacional para o tiro rápido (antigamente denominado "silhueta", termo proibido pelo COI).

Recorde	Brasil	Olimpico	Mundial
Recorrida	DELIVAL NOBRE	N. KILAR - AI O.	E. LIVERMAN
Porção	94 (1976)	97 (1976)	98 (1976)

## CARABINA DEITADO

Constituída por 60 tiros na posição deitado, realizada em 6 séries de 10 tiros, com 15 tiros de ensaio, tudo em 2 horas. Se for dividida em 2 turnos, estes serão de 30 tiros, com 10 de ensaio, e com uma hora de duração cada.

A arma pode ser qualquer carabina calibre .22, fogo circular, "long rifle", com as seguintes especificações:

- Dimensões: livre.
- Peso: da arma, 8 kg, no máximo; do gatilho, livre.
- Coroa ou soleira: não pode apoiar-se nas costas, no ombro, no antebraço, no peito do atirador ou na bandoleira.



— Miras: não é permitido o uso de lentes corretivas na arma; se necessário, o atirador usará óculos. Miras telescópicas são proibidas. Qualquer aparelho de pontaria que não contenha lentes ou sistema de lentes é válido. É permitido ainda usar filtros na alça e na massa de mira.

- Acessórios: é permitido usar bandoleira e gancho para a soleira (garfo).

A distância de tiro é de 50 metros. O alvo é dividido em 10 zonas sendo preto da 4.ª à 10.ª. Como curiosidade, visto que o atirador acerta a zona 10 na grande maioria dos disparos, o diâmetro dessa zona é 1,24 cm. Nas provas em que possam ser estabelecidos recordes mundiais, é dado apenas um tiro por alvo de competição.

Recorde	Brasil	Olimpico	Mundial
Recorrida	WALDEMAR CAPUCCI	HO ANH LI	MURRAY KAMEL
Porção	588 (1972)	588 (1972)	588 (1972)

## CARABINA 3 POSIÇÕES

A prova consiste em 120 tiros, em três posições, distribuídos em:

40 tiros na posição deitado, em 1 hora e 30 minutos.

40 tiros na posição de pé, em 2 horas.

40 tiros na posição de joelhos, em 1 hora e 45 minutos.

Os tiros são executados em 4 séries de 10, e o atirador tem direito a 10 tiros de ensaio, para cada posição, dentro do tempo da prova.

A arma é qualquer carabina, cujo calibre não deverá exceder 5,6 mm (.22), e as suas características são semelhantes às da utilizada na Prova de Carabina Deitado (*English match*). Na posição de pé é permitido o uso de descanso para a palma da mão (*champignon*). A bandoleira não pode ser usada na posição de pé.

Atirador na posição de joelhos. O painel do monitor, à esquerda, aponta o valor e a posição de cada impacto no alvo.



A distância de tiro é de 50 metros, e o alvo é idêntico ao da Prova de Carabina Deitado. Para recordes mundiais, é necessário que seja dado 1 tiro por alvo. Ao término do tiro, em cada posição, o atirador dispõe de 15 minutos para troca de posição, descanso e apronto do armamento para a posição seguinte.

Recorde	Brasil	Olimpico	Mundial
Recorrida	DILSON REIS	JOHN WINTER - EUA	LONER WROGER - EUA
Porção	1 371 (1976)	1 187 (1972)	1 187 (1972)

## TIRO AO JAVALI



Prova pouco conhecida no Brasil, é executada com 60 tiros, distribuídos da seguinte maneira:

2 tiros de ensaio e 20 tiros lentos, de prova.

2 tiros de ensaio e 20 tiros rápidos, de prova.

2 tiros de ensaio e 10 tiros lentos, de prova.

2 tiros de ensaio e 10 tiros rápidos, de prova.

As passagens lentas são com duração de 5 segundos e as rápidas, 2,5 segundos.

O alvo é a figura de um javali correndo, ora passando para a direita, ora passando para a esquerda, dentro de um painel retangular. E de



cor preta e no seu interior existem 10 zonas circulares, nos valores de 0 a 10. Todos os impactos devem ser precisamente indicados para o competidor e para os espectadores, que nunca podem ter qualquer dúvida sobre o resultado.

O armamento é qualquer carabina cal. 22 "long rifle", de fogo circular, obedecendo às seguintes especificações: o peso máximo é de 5 kg; o peso do gatilho, 500 g pelo menos; pode ser usada coronha com chapa da soleira ajustável; pode ser utilizado qualquer aparelho de pontaria, inclusive o telescópio (luneta); não é permitido o uso de bandoleira, "champignon", garfo e outros acessórios.

A distância mínima de tiro é de 50 metros e a máxima, 52,5 m. A abertura da linha de alvos é de 10 m e deve ser dado um tiro em cada passagem do alvo. O atirador permanece na posição de pé, em apoio, mantendo a arma contra o corpo, sustentando-a com as duas mãos e apoiando-a no quadril ou no abdômem, abaixo da linha da cintura. Somente ao surgir o alvo, o atirador pode colocar a arma no ombro e atirar, não podendo apoiar o braço no quadril nem no peito.

Evento	Brasil	Olimpico	Mundo
Realização	—	ALEXANDER GAZDZOV URSS 876 (1976)	ALEXANDER GAZDZOV URSS 826 (1976)
Participação	—	—	—

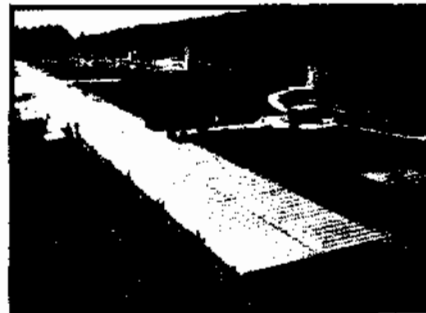
## SKREET

Prova de tiro-ao prato, sendo 200 tiros realizados em 8 séries de 25 tiros. O lançamento dos pratos pode ser singelo (um de cada vez) ou duplo (dois são lançados). Não há tiro de ensaio, mas o atirador tem direito a observar o voo de um prato.

O armamento é qualquer espingarda, inclusive automática, de calibre 12 mm ou menor. É proibido usar bandoleira, dispositivo de prolongamento da coronha, freio de

boca ou compensadores. A munição é um cartucho de caça do tamanho, peso e tipo de chumbo especificados pelo regulamento da prova. É estritamente proibido o emprego de pólvora negra, cartuchos traçantes ou incendiários.

O tiro é executado numa "pedana de skeet", que consiste de 8 postos de tiro distribuídos num segmento de círculo, com 19,20 m de raio. O centro do círculo é conhecido como ponto de passagem do alvo. Nas extremidades do segmento de círculo estão localizadas a "casa alta" e a "casa baixa", locais de onde são lançados os pratos. Sete dos postos de tiro situam-se na periferia do segmento do círculo, enquanto que o oitavo fica no ponto central. A posição do atirador é de pé, sustentando a arma com as duas mãos.



Vista de um "stand" com dois conjuntos para Skeet e Fossa Olímpica, onde pode-se observar as suas características e compará-los.

Na posição de "pronto", a coronha estará apoiada na cintura, e uma das partes tem que ser visível abaixo do cotovelo, enquanto o atirador espera pelo prato. Quando o atirador estiver pronto, dá o comando e o prato é lançado.

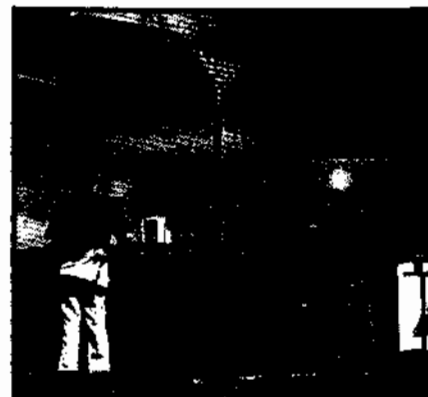
Evento	Brasil	Olimpico	Mundo
Realização	ATHES PROON	W. DAWIDOWSKI POLÓNA 196 (1976)	E. PETROV URSS 200 (1976)
Participação	149 (1976)	—	—

## FOSSA OLÍMPICA

Também modalidade de tiro-ao-prato, constituída de 200 tiros, executados em 8 séries de 25 tiros, sendo 10 pratos lançados para a esquerda, 10 para a direita e 5 para o centro. Não há tiro de ensaio, mas cada atirador tem direito de observar o voo de um prato.



O armamento, o equipamento e a munição são semelhantes aos da Prova de Skeet. O "stand" para a execução dos tiros é diferente. É composto de 5 postos de tiro dispostos em linha e, a 15 m de distância, uma "fossa ou trincheira de lançamento", também em linha, onde ficam as "casas" para lançamento dos pratos.



A posição do atirador é de pé, e aguarda o lançamento de cada prato com a arma no ombro, pronto para executar o tiro. O alvo é idêntico ao do *Skeet*, mas o ângulo vertical (elevação) e o ângulo horizontal variam para os diferentes lançamentos. Tanto nas provas de Fossa Olímpica, quanto nas de *Skeet*, um prato será considerado atingido, quando o atirador que disparar após o lançamento, quebrar pelo menos um pedaço de forma visível. Esta prova pode ser realizada em dois dias, com 100 pratos diários, em três dias (75 + 75 + 50) ou em quatro, com 50 pratos por dia e por atirador, dependendo da quantidade de atiradores e de "stands" disponíveis.

Disciplina	Atirador	Tempo	Resultado
Atirador	5000	100	100
Atirador	5000	100	100
Atirador	5000	100	100

## O TREINAMENTO

Deve proporcionar ao atirador condições físicas, técnicas e psicológicas. Até pouco tempo atrás, no Brasil, a grande maioria preocupava-se exclusivamente com a parte técnica do treinamento. Mas o intercâmbio com outros países de resultados expressivos a nível internacional tem demonstrado a importância de boas condições físicas e psicológicas para um atirador disputar uma competição. Portanto, vamos a elas:

**PREPARAÇÃO FÍSICA:** devido à posição estática para executar um tiro, é normal acreditar-se que o atirador não necessite de uma boa preparação física, pois não faz mais do que um pequeno esforço muscular. Entretanto, isto é falso. Como acontece com todos os outros desportos, durante uma competição de tiro acontecem desgastes físicos, quer pela longa duração das provas, quer pelo esforço de elevar repetidas vezes a arma, mantendo-a imóvel para a execução do disparo, quer pelo desgaste devido à tensão emocional. Algumas armas são pesadas (8 kg para as carabinas), tendo o atirador que manter uma posição incômoda e estafante por um longo período de tempo. Dentre os parâmetros a desenvolver, citamos:

1 — "Endurance": Proporcionará condições de suportar as fadigas físicas ou nervosas, e facilitará a solução dos problemas respiratórios.

2 — Resistência muscular localizada: permitirá ao atirador permanecer numa posição estável e imóvel.

Para desenvolver esses parâmetros, devem ser executadas corridas de longa distância, exercícios isométricos, isotônicos e até mesmo pode-se utilizar o método de musculação, elaborando uma série, de acordo com as necessidades de cada tipo de prova, após analisar ci-

nesiologicamente o gesto do atirador.

Podemos considerar ainda o relacionamento muscular e o equilíbrio como parâmetros de habilidade motora necessários ao atirador. O primeiro permitirá o alongamento do músculo empregado após cada disparo, o relaxamento dos grupos musculares não empregados durante o disparo e o controle do ritmo respiratório, executando-se exercícios apropriados que atenuarão as tensões psicológicas dos treinamentos e das competições. O segundo, que tem grande valor no momento do disparo, permitirá ao atirador controlar o corpo em relação ao seu centro de gravidade.

**PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA:** antes da competição, deve ser orientado de maneira que, em determinados treinamentos, o atirador sintam-se nas mesmas condições adversas da prova, e aprenda a superá-las. Para um bom resultado, é necessário ter uma estrutura psíquica forte e bem treinada. Se é natural a presença do medo do fracasso e do medo de ganhar por parte dos principiantes, nota-se nos atiradores campeões o medo de perder o prestígio e o de fazer má exibição. Pelos mais diversos problemas subjetivos e individuais, geralmente todos começam uma prova com uma elevada dose de tensão, o que é normal e pode ser até benéfico em alguns casos, pois os sentidos do atirador ficam mais aguçados e respondem com maior presteza, fazendo-o até mesmo superar suas "performances". Enfrentando esses obstáculos constantemente, o atirador obtém uma boa DISCIPLINA MENTAL, desenvolve em grande escala sua capacidade de concentração, aprende a dominar e a conviver com a tensão de competição, educa sua vontade, e domina suas emoções. Corrigindo-se, constantemente, aumenta a sua capacidade de auto-análise. São fundamentais para um bom atirador: a confiança, a determinação e o pensamento positivo.

## CONCLUSÃO

Nota-se atualmente no Brasil, uma grande evolução do Tiro, em todos os aspectos. Apesar de ser um desporto caro, pois o armamento, o equipamento e a munição, na sua maioria, são adquiridos com dificuldade no exterior, um punhado de idealistas vem, ao longo dos anos, mantendo acesa a chama do entusiasmo nesta modalidade do desporto nacional. E a evolução técnica tem sido notável! O tricampeonato sul-americano, obtido em julho de 1978, é uma prova concreta desta evolução. Os resultados em competições internacionais têm melhorado sensivelmente, e o tiro é uma das modalidades esportivas brasileiras que tem colhido bons e expressivos resultados, pois no

período de 1974 a 1978, participando em 28 torneios e competições internacionais, conseguiu um total de 202 medalhas, sendo 95 de ouro, 59 de prata e 48 de bronze. E isto é fruto de diversos fatores, tais como: aquisição de armamento e munição modernos, aumento da participação em competições internacionais, intercâmbio com nações de maior gabarito técnico, através de estágios e cursos lá desenvolvidos, maior atenção às categorias juvenis, vinda de técnicos estrangeiros para efetuar clínicas e treinar as equipes brasileiras.

Um fato, que afirma incontestavelmente a evolução do Tiro no Brasil, é o resultado obtido no Campeonato Mundial realizado na Coreia do Sul, em 1978. Na modalidade de pistola de ar comprimido, o brasileiro Paulo Lamego conquistou um brilhante 3º lugar, com 389 pontos em 400 possíveis, e a equipe formada por Paulo Lamego, Wilson Scheidmentel, Bertino de Souza e Benevenuto Tilli conquistou a medalha de prata nessa prova. Este resultado está sendo citado — embora esta prova não conste do Calendário Olímpico —, porque as provas de ar comprimido estão atravessando uma fase de grande desenvolvimento, por diversas razões, dentre as quais destaca-se a econômica. Em consequência, a UIT fez neste ano, uma proposta ao COI para a inclusão das provas de pistola e de carabina de ar comprimido no Calendário Olímpico. Face os resultados alcançados no Campeonato Mundial, a confirmação da inclusão destas duas provas no Programa Oficial das Olimpíadas trará mais um reforço às esperanças brasileiras de uma medalha Olímpica.

Vemos que o exemplo dos antepassados está sendo bem aproveitado e que seu trabalho não foi em vão. Portanto, para encerrar este artigo e para responder àqueles que ainda perguntam "qual a importância do Tiro ao alvo?", remontemos novamente ao passado, agora aos idos de 1947, no momento da fundação da CBTA, para ouvir o que dizia o Ministro Afrânio Costa, discursando na ocasião:

"...Em cada cidade um "stand" e um núcleo de atiradores de elite, que permita a todos os brasileiros uma preparação real e eficiente para a defesa do solo e das instituições, que insensivelmente promova o adestramento de todos e de cada um por via de uma diversão, de tal sorte que essa difícil e importante feição do soldado não preocupe demasiadamente às autoridades militares que terão suas cogitações aliviadas por este auxílio disseminado por todo o país". ■

## BIBLIOGRAFIA:

- Cunha Filho, M. M. e Fernandes, A. B. *Manual de Tiro*, ESEFE.
- Marcelo, R. *Manual de Tiro*.
- *Revista O TIRO*.
- Arquivo da CBTA.